



A Vida é um estado contínuo de sofrimento e desespero (Parte 02)

Keizo: Mestre, começamos nosso diálogo a partir da questão fundamental do Shin Budismo: O Outro Poder.

Mestre Itsuki: Para explicar melhor essa questão, destaquei a impotência do poder próprio.

Keizo: Diante do nascimento, velhice, doença, morte e outros eventos da vida, não temos nada a escolher.

Mestre Itsuki: Essa percepção nos leva a despertar da ilusão que tendemos a viver.

Keizo: Na semana passada, o senhor me contou que conseguiu sair do período de depressão através desse pensamento.

Mestre Itsuki: A ilusão sombria reside em qualquer canto. Ela se esconde, muitas vezes, naquilo que tendemos a achar absolutamente certo.

Keizo: Por exemplo?

Mestre Itsuki: Já ouviu falar que temos que proteger a natureza?

Keizo: Sim, claro.

Mestre Itsuki: Sem dúvida, temos que preservar o meio ambiente mais do que nunca. No entanto, eu penso que a natureza é quem nos protege.

Keizo: Tem razão, mestre, mas, a gente é que...

Mestre Itsuki: O mundo começou sem o homem e acabará sem ele, segundo Claude Levi-Strauss.

Keizo: De fato, o que mudou ao longo dos tempos é que a espécie humana tornou-se um parasita da Terra e da natureza.

Mestre Itsuki: Nossos números aumentaram terrivelmente; tornamo-nos uma força destrutiva para o planeta.

Keizo: Notável é que essa força humana é plenamente autodestrutiva.

Mestre Itsuki: O poder dessa força significa que não mais tememos os poderes da natureza ou do sobrenatural, mas, com o avanço da ciência, passamos a pensar em nós mesmos como dominadores do universo inteiro.

Keizo: Dissipar a ilusão que tendemos a viver, é uma experiência bastante amarga. Até pode soar de forma negativa, mas para encontrar a saída da escuridão, isso é inevitável. Sua proposta é mais ou menos assim, mestre?

Mestre Itsuki: Há os que cultivam uma atitude positiva em relação à vida. Motivar-se com pensamentos positivos, confiar na natureza humana...

Keizo: Algum problema, Mestre?

Mestre Itsuki: Manter a esperança num mundo melhor e levar uma vida baseada no humanismo e no amor é ótimo para aqueles a quem essa perspectiva ocorre naturalmente.

Keizo: Concordo com o senhor.

Mestre Itsuki: Fazer isso, no entanto, às vezes implica deixar muita coisa sem ser vista e sem ser sentida. Encarar a própria condição atual da existência humana como maldita e basear nossas vidas nessa ideia parecerá, a muitos, algo absurdo e perverso.

Keizo: Sim, se eu tivesse o pensamento maravilhosamente positivo, diferentemente do senhor, murmuraria: Quem é esse agoureiro velho? Quem é essa Cassandra?

Mestre Itsuki: Os que veem a vida através de um vidro escuro podem ser tão cegos quanto os que usam óculos com lentes cor de rosa.

Keizo: Mas, mestre, só temos essas alternativas? Pensamento negativo ou positivo, vida prazerosa ou dolorosa?

Mestre Itsuki: Existe a questão de nos mantermos num estado de tensão entre esses dois extremos. Começamos na escuridão, mas não devemos deixar que a escuridão nos domine.

Keizo: É o caminho do meio?

Mestre Itsuki: Devemos manter as portas destrancadas. Quando no breu dessa escuridão um único raio de luz conseguimos enxergar, quando nesse deserto de nossa existência conseguimos sentir o roçar de uma brisa cálida em nossa pele, vivemos uma experiência maravilhosa.

Keizo: Entendo.

Mestre Itsuki: Busco pensar nela como um maravilhoso golpe de sorte.

Keizo: Creio que o senhor quer dizer, primeiro, que devemos inverter completamente o modo como vemos a vida e começar do reconhecimento de que ela é um processo de sofrimento ininterrupto.

Mestre Itsuki: Tal como se vive mais vigorosamente após considerar a proximidade da morte, cultivar uma visão soturna da existência humana aproximará a pessoa do arrebatamento que a maravilha da vida tem a oferecer.

